

FATORES QUE INFLUENCIARAM A EVASÃO DOS ALUNOS DE PEDAGOGIA NA UNIDADE DUQUE DE CAXIAS DA UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ 2018.2 E 2019.1

Aleksandra Sales ¹
Amanda Leal Coutinho Lima ²
Cristiana Silva dos Reis ³
Elton Inácio Ribeiro da Cunha ⁴
Gueiller de Souza Simões ⁵
Anderson José Lisboa Baptista ⁶

INTRODUÇÃO

A primeira pergunta a se fazer é o que é evasão? Evasão significa a não finalização de uma unidade educacional (escola, curso, treinamento, qualificação, especialização ou qualquer outra modalidade educacional) que conduza o alunado a um conhecimento especializado (FIALHO, 2014).

Pensando nisso a coordenação do curso de pedagogia da unidade Duque de Caxias da Universidade Estácio de Sá, junto com seu corpo docente, se preocupou em olhar para os alunos do curso e entender o que os levariam a fazer parte desta não finalização de uma unidade educacional. E tentar apresentar algumas soluções, que possam influenciar para retenção destes alunos que evadiram ou pensem em evadir.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia adotada foi um levantamento feito a partir de dados levantados pela coordenação do curso com alunos propensos a evadir, abrangendo o comportamento da evasão no campus Duque de Caxias no curso de pedagogia da Universidade Estácio de Sá, durante os anos o período de 2018.2 e 2019.1.

Os dados trabalhados foram disponibilizados pelo setor de retenção da Unidade.

DESENVOLVIMENTO

¹ Mestrando do Curso de Diversidade e Inclusão da Universidade Federal Fluminense - RJ, aleksandrasales@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estácio de Sá - RJ, amanda.leal.coutinho@gmail.com

³ Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro - RJ, cristianareis@oi.com.br;

⁴ Graduado pelo Curso de Letras da Universidade Estácio de Sá - RJ, eltoninacio86@gmail.com

⁵ Graduado pelo Curso de Letras da Universidade Estácio de Sá - RJ -, gueillersimoes@gmail.com

⁶ Graduado pelo Curso de Letras da Universidade Estácio de Sá - RJ, andersonbaptista@yahoo.com.br

Questionando então o que provocaria a evasão destes alunos de pedagogia especificamente, aí vem a reflexão vem primeiramente e levar em conta a baixa qualidade do ensino médio, que com certeza, é um dos principais fatores para esta evasão. Esse fato contribui para que alguns alunos, ao ingressarem na faculdade, sintam dificuldades nas matérias que exigem um aprofundamento de aprendizagem que deveria ter sido trabalhado anteriormente.

No curso de pedagogia, é comum encontrar estudantes que tenham cursado o curso normal ou feito o científico com pouco ou nenhum embasamento. Este fator representa a maior parte na defasagem de entendimentos destes alunos ao conteúdo ou metodologia apresentada no ensino superior.

Por isso, é importante o olhar do professor para essa defasagem, propondo cursos, palestras e trabalhando em sala, principalmente nos primeiros períodos, buscando assim um nivelamento entre a proposta do curso e o aluno. Este trabalho ajudará o aluno a entender as disciplinas que serão fundamentais para o seguimento de todo o curso.

É de fundamental importância a participação do gestor, para trabalhar os resultados obtidos no Enade (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes). É através dele, que se pode entender quais são as maiores dificuldades destes estudantes e, dessa forma, saber quais devem ser os pontos de melhoria.

A Inadimplência é o segundo fator que mais afeta estes alunos e sem sombra de dúvidas o Fies (Fundo de Financiamento Estudantil) e o Prouni (Programa Universidade Para Todos) foram programas que contribuíram para o acesso de novos alunos aos cursos superiores. Junto ao setor financeiro com estratégias de financiamentos, bolsas e descontos.

Sobre a compatibilidade entre a racionalidade econômica e gerencial e a dimensão política própria da organização universitária, LEITÃO (1985) observa que:

"... se a tecnocracia afasta a racionalidade política a técnica não o faz. E é inevitável que, estando a universidade pública inserida numa realidade que também é econômica (produção e transmissão de conhecimentos sob condições de recursos escassos) tenha que se sujeitar aos princípios da boa prática administrativa, para prevenir o desperdício e aumentar a produtividade dos recursos disponíveis. Essa racionalidade é econômica, mas não precisa sobrepor, necessariamente, à racionalidade de natureza política e pedagógica, comum à instituição universitária. Pode conviver com ela. A racionalidade econômica não é

filha dos regimes autoritários e da tecnocracia, onde os meios se afirmam sobre os fins com base em sua "tecnicidade" e se exclui o debate político. Ela é indispensável aos regimes democráticos onde a administração dos recursos públicos deve ser rigorosamente controlada ... aqui a paixão tem frequentemente obscurecido a razão, sem o equilíbrio necessário entre o técnico e o político. (Grifo nosso)."

No entanto, mesmo com a questão das mensalidades facilitadas, o público de pedagogia tem o fator econômico muito baixo, o que mesmo com a ajuda da unidade ainda leva a inadimplência. Na Unidade Duque de Caxias estes alunos moram em área de risco, comunidades e muita das vezes não tem o dinheiro para o transporte.

Por isso, é preciso pensar em estratégias que auxiliem os alunos com bolsas, programas de estágio, parceria com escolas.

E em terceiro lugar vem a metodologia de ensino. A maneira de ensinar este aluno e como ele aprende difere consideravelmente de uma pessoa para outra. Dessa forma, quando os professores fazem apenas aulas expositivas, muitos alunos têm mais dificuldades na absorção dos conteúdos.

Além disso, o método de ensino tradicional, com a aplicação de avaliações rigorosas, as vezes não apresentam os resultados esperados e acabam desmotivando estes alunos.

Assim os debates sobre novos métodos de ensino devem estar sempre em discursão. Se faz necessário então ao fazer o planejamento acadêmico, tanto a coordenação quanto o corpo docente deem prioridade em despertar o interesse do aluno, com temas atuais e que façam sentido a aprendizagem do mesmo.

Para isso a Estácio disponibiliza o ensino híbrido, como uma forma de se alcançar estes alunos com debates em sala de aula e o uso de tecnologias (vídeo-aulas e documentários, por exemplo).

E por último foi percebido os motivos pessoais, que vai além da conciliação com a rotina de trabalho, para os alunos já trabalham, mas pode também surgir outras questões pessoais que contribuam para as desistências, como doenças ou problemas familiares. De fato, não há como prever nem evitar essas questões.

Mas tanto a gestão quanto a coordenação devem oferecer opções para que a continuidade dos estudos destes alunos.

Nos casos de gestação, existe na lei a garantia de que estudantes grávidas sejam assistidas em casa, quanto às faltas, trabalhos e atividades. Isso não é de conhecimento de todas, mas pode ser informado pela instituição.

Mediante a apresentação de um atestado médico, os alunos com problemas de saúde também podem fazer determinadas atividades em casa.

A Unidade também oferece serviços de assistência psicológica aos estudantes, com terapias que ajudam a lidar com problemas como a depressão. Assim, os alunos se sentem mais acolhidos no ambiente acadêmico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este artigo buscou compreender e a combater o problema da evasão no curso de pedagogia na unidade Duque de Caxias da Universidade Estácio de Sá, levantando questões sobre o padrão habitual de ausências de iniciativa no processo de trabalho pedagógico, seja por falta de motivação ou devido a algum motivo interveniente ajudando assim para os altos índices de evasão que se perpetuam ano após ano no ensino superior.

Para tanto existem vários outros tipos de catalisadores para a se chegar a evasão universitária: a situação financeira; a falta de direcionamento vocacional; as condições socioeconômicas; a percepção de valor prometido versus entregue etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram apresentadas três situações que podem levar a esta evasão e, a partir delas, foram propostas possíveis soluções para reter estes alunos.

Para tanto se faz necessário reforçar a importância de se manter o contato com o aluno seja através de ferramentas digitais ou presenciais; ofertar auxílio financeiro e agregar a isso um acolhimento diferenciado, proporcionando ao aluno um sistema de aconselhamento vocacional.

Palavras-chave: Evasão; qualificação profissional, retenção.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Análise sobre a expansão das universidades (2003-2012). Brasília: MEC/Andifes/ANPG/UNE, 2012.

FIALHO, M. G. D. A evasão escolar e a gestão universitária: o caso da Universidade Federal da Paraíba. 2014. 107 f. (Dissertação – Mestrado Profissional em Gestão em Organizações Aprendentes) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

LEITÃO, Sergio Proença. A questão organizacional na universidade: as contribuições de Etzioni e Rice. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, p-4-27, 1985.